FH critica o desempenho do PSDB

■ Presidente considera que o partido reclama demais e não faz as articulações necessárias

CLAUDIA SAFATLE

BRASÍLIA — Se o PSDB anda descontente com o presidente Fernando Henrique Cardoso, a recíproca também é verdadeira. O presidente da República não esconde uma avaliação crítica do desempenho do seu partido. Falta talento para armar o jogo político no Congresso, o que sobra no PFL. E há, entranhado nas lideranças do PSDB, um certo constrangimento em defender, com unhas e dentes, o chamado "choque de capitalismo", que Fernando Henrique vem imprimindo na economia desde os tempos de ministro da Fazenda. Um choque marcado pela abertura econômica, pela exposição de empresários e banqueiros à concorrência externa e pela idéia de que, quem tem competência, que se estabeleça.

Aliás, o presidente lembrou a amigos, na semana que passou, que ele e o cientista político Luciano Martins foram os responsáveis pela redação do discurso que Mário Covas fez no Senado Federal, em 1989, quando do lançamento de sua candidatura à presidência da República, na eleição ganha por Fernando Collor de Mello. Nesse pronunciamento de Covas, foi usada com toda a força a expressão "choque de capitalismo", como um caminho necessário e advogado pelo PSDB para colocar o país na trilha da inserção com a economia internacional.

A avaliação de Fernando Henrique sobre a performance dos tucanos foi externada, nos últimos dias, a propósito da enorme inquietação gerada no partido, dado o posicionamento do presidente no tabuleiro eleitoral de alguns dos estados mais importantes, como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O encontro com Paulo Maluf, ex-prefeito de São Paulo, por mais desmentidos e desconversas vindos do palácio do Planalto, abalou o PSDB. O presidente, à certa altura da reação, foi direto: ele tem o direito de conversar e receber para jantar quem ele desejar. Se ele quer ampliar ao máximo o arco de alianças para a reeleição, em 3 de outubro de 1998, o PPB de Maluf terá que ser atraído. Mas e o PSDB? "Eles (os tucanos) deveriam se aproximar do presidente, se encostar no presidente, ao invés de ficar reclamando", disse Fernando Henrique, numa conversa restrita a poucos interlocutores.

Arquivo

Fernando Henrique está descontente com seu partido